

P**P 1832****Práticas de atendimento ao pré-natal no sistema público e privado de Porto Alegre**

Simone Loureiro de Almeida; Ana Cláudia Magnus Martins; Camila Giugliani - UFRGS

Introdução: A atenção pré-natal (PN) é um momento oportuno para as mulheres se informarem sobre as boas práticas relacionadas à gestação e ao parto. Embora o Brasil tenha atingido uma elevada cobertura na assistência PN, a qualidade do cuidado, em muitos casos, ainda deixa a desejar. O objetivo deste estudo foi comparar algumas práticas de atendimento PN nos serviços públicos e privados de Porto Alegre. **Métodos:** Estudo transversal com mulheres que tiveram partos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre e no Hospital Moinhos de Vento. Foram selecionadas aleatoriamente mulheres que tiveram recém-nascido vivo, único, a termo e sem intercorrências neonatais. O cálculo de amostra foi de 300 mulheres. Foi aplicado um questionário estruturado em visita domiciliar realizada 30 dias após o parto. **Resultados:** São apresentados resultados preliminares (32% da amostra total – 117 mulheres). A média de idade e escolaridade foi 29,2 e 12,7 anos, respectivamente. A maioria era de cor branca e morava com o companheiro. A gestação foi planejada por 59% delas, e o número de consultas de PN foi, em média, 10,62. Cinquenta e sete mulheres (48,7%) fizeram PN no serviço público. A visita do agente comunitário de saúde ocorreu em apenas 17,7% dos pré-natais do serviço público. Quase todas as mulheres (92%) tiveram acompanhantes nas consultas no âmbito privado, mas isso só ocorreu em 56,2% dos casos no público. ($p < 0,001$). A orientação sobre os direitos das gestantes foi semelhante entre os grupos, ocorrendo em 66,1% dos casos no serviço público e em 51% no privado. Pouco mais da metade das gestantes não teve orientações ou incentivo ao aleitamento materno nos dois tipos de serviço. Plano de parto ainda é um assunto muito pouco abordado (16% e 7,5% no serviço privado e público, respectivamente). A frequência em grupos ou cursos de gestantes foi baixa, mas o dobro no serviço privado (20% x 8,8%). A maioria das mulheres ainda não visita a maternidade de referência antes do parto. Mais gestantes que fizeram PN no sistema privado se sentiram à vontade para esclarecer dúvidas e participar das decisões sobre o parto durante as consultas (92% vs. 75,4%; $p = 0,028$). **Discussão:** O estudo mostra que algumas práticas recomendadas no atendimento PN estão aquém do esperado, tanto no serviço público quanto no privado, com diferenças entre os dois. É preciso compreender as dificuldades encontradas por parte dos profissionais para investir em mudanças que melhorem a qualidade da assistência PN. **Unitermos:** Pré-natal; Humanização; Serviços de saúde